



# PLR-PRD 2024: sindicato atua junto a entidades e empresa para nova proposta, aguardem o calendário de assembleias que serão realizadas dentro do mesmo prazo

*Legislação e números mostram que a Petrobrás pode melhorar, em muito, sua proposta, da mesma forma que as subsidiárias. Se a presidente da empresa, Magda Chambriard disse que o momento é de “só alegria” para os acionistas, por que também não pode ser para os trabalhadores e trabalhadoras do sistema?*



Sindipetro-RJ e FNP presentes na reunião de 03-12 sobre PLR-PRD

Por conta da definição de um acordo sobre o pagamento da PLR de 2024, o Sindipetro-RJ/FNP está há mais de dois meses em negociação com a Petrobrás e as demais empresas subsidiárias da holding. Um dos pontos que nós temos exigido é a necessidade de uma PLR isonômica para todos os trabalhadores do sistema Petrobrás. Assim, apresentamos para a categoria uma avaliação das negociações e elementos para a construção de uma contraproposta.

Quando analisamos as propostas apresentadas pelas empresas subsidiárias, a situação é ainda pior. A Transpetro, por exemplo, diz que sua proposta é igual a da Petrobrás, mas isso não corresponde à verdade. Pois os trabalhadores que recebem menos de R\$16 mil não vão receber PPP, eles vão ficar apenas com o piso da PLR.

Já quando analisamos a proposta da TBG, por exemplo, é verificado que ela é R\$10 mil menor do que a proposta feita pela Petrobrás, sendo ainda uma proposta congelada para os anos 2024 e 2025.

Na PBIO, apesar de ter tido lucro, não foi apresentada nenhuma proposta de PLR, sendo apresentado apenas um programa de remuneração variável com a lógica da empresa baseada somente na avaliação do gerente.

Diante do atual quadro de negociação, o Sindipetro-RJ/FNP entende que as negociações avançaram muito pouco, desde a primeira para a segunda proposta. Na Petrobrás, a retirada do contrapiso, foi considerado um avanço importante, mas não resolve. Assim como nas subsidiárias não houve alteração

do valor pago de PLR, e em algumas, como a Transpetro, seguindo com a manutenção do contrapiso.

O Sindicato tem sempre alertado à categoria que para o pagamento de PLR existe uma legislação que rege a Petrobrás. Essa legislação diz que a empresa poderia pagar até 25% do que é “dado” aos acionistas, para os trabalhadores. Cabe lembrar que a Petrobrás já distribuiu R\$ 80 bilhões para seus acionistas no ano de 2024. Já para os trabalhadores e trabalhadoras, a Petrobrás quer destinar somente o montante de R\$ 3,2 bilhões de PLR, o que representa apenas 4% do que está sendo pago aos acionistas. E se, conforme a legislação, ela fosse pagar baseada no lucro líquido esse percentual cairia para 3,96%.

Dito isto, certamente você já percebeu que a proposta apresenta um valor abaixo do esperado, e que a direção da Petrobrás quer pagar para você, trabalhador e trabalhadora, que ajudou a construir o lucro da companhia, uma PLR não condizente. Então, a direção da companhia tem todas as condições de melhorar a proposta. Para os acionistas, “é só alegria”, como disse Magda Chambriard em recente apresentação do novo Plano Estratégico da empresa, mas para os seus empregados é só um “chorinho”.

**A proposta do Sindipetro-RJ/FNP** - O Sindipetro-RJ/FNP defende o pagamento de uma PLR máxima, ou seja, 25% do que foi dado aos acionistas, é que esse valor seja distribuído de forma igualitária, e isonômica para todos os trabalhadores do sistema Petrobrás. Há condições de avanço, por exemplo,

*Continua na página 2*

no aumento do montante, estipulando um valor intermediário entre os 6,25% do lucro líquido e os 25% do que foi dado aos acionistas. Queremos construir com a categoria uma proposta digna, inclusive para desmascarar e provar se a Petrobrás realmente quer dialogar.

Um outro problema é a diferença de remuneração entre os gerentes e a base e os trabalhadores. Atualmente, a proposta apresentada pela Petrobrás é que a diferença entre a maior e a menor remuneração vai ser de mais ou menos de 10 vezes.

É preciso resgatar o valor histórico de diferença entre o piso e o teto.

Essa relação piso teto é indecente e a Petrobrás pode resgatar esse valor histórico que já foi de 2,5 vezes, e no caso, considerando a relação de toda a remuneração variável.

É importante lembrar que essa proposta apresentada pela Petrobrás e pelas suas subsidiárias é de um acordo de dois anos. O fato é que não é possível aceitar uma proposta como essa, de dois anos, sem a existência de algum gatilho, por exemplo, para o ano de 2025.

Um outro problema da proposta apresentada pela Petrobrás, e pelas subsidiárias, é que ela não considera o tempo em que os trabalhadores entrantes de novos empregados estavam no curso de formação.

Esse tempo não vai ser contado como tempo para a PLR, e, é sim, possível também avançar nesse item.

Essas são algumas das propostas que o Sindipetro-RJ/FNP vem construído com a categoria, e isso será submetido nas assembleias. Queremos saber se a Petrobrás de fato está querendo negociar. Há cartas ainda a serem colocadas na mesa.

**Firmes e em unidade para avançar** - Sabemos que estamos já em reta de final de ano, e que há uma pressão para a definição de uma data. É importante esclarecer que não tem nenhuma legislação ou norma que diga que é preciso votar a PLR o quanto antes.

O Sindicato está atuando junto às empresas do sistema Petrobrás para a melhoria dessa proposta, principalmente em relação à isonomia da PLR.

Achamos possível avançar em alguns pontos, principalmente, em relação as subsidiárias, e, por isso estamos articulando com as empresas e as demais entidades. Daí, o nosso objetivo é convocar assembleias e mobilizações no mesmo prazo de calendário das demais entidades.

Acompanhe as nossas mídias, o boletim do Sindicato, que em breve daremos outras informações sobre os próximos passos em relação a negociação da PLR.

Confira a avaliação do Sindicato em vídeo no QR-Code:



## Mais uma empresa terceirizada dando trabalho no Boaventura

*E continuam os problemas com as terceirizadas no Complexo Boaventura. Agora com a Petrotech (DCN), que nitidamente apresenta não ter condições de atuar no sistema Petrobrás, e segue dando furo atrás de furo*



Complexo de Energias Boaventura - Agência Petrobrás

Há cerca de sete meses, noticiamos que, durante negociação de ACT, os trabalhadores da Petrotech junto com o Sindipetro-RJ pressionaram a empresa e arrancaram nova proposta, que contemplava vale-refeição com valor fixo de R\$ 1mil até o final do contrato e mais o recebimento de cinco parcelas mensais de R\$ 335, retroativas a janeiro/2024, totalizando cinco meses com VR a R\$ 1.335 e três meses finais do contrato com VR de R\$ 1mil.

Pois é. Acontece que nem com esse acordo do pagamento das cinco parcelas a gestão da Petrotech conseguiu cumprir, sem que isso se tornasse um drama para os trabalhadores. Há dois meses,

eles atrasaram o pagamento referente ao que seria a última parcela negociada, além do salário do mês e férias devidas, questões que só foram resolvidas após muita pressão do Sindicato e fiscalização. Mas ainda persistem problemas recorrentes de atraso nos depósitos de FGTS, descontos indevidos nos contracheques, alteração do plano de saúde para um com pior cobertura. Tudo isso acontecendo num cenário de descaso, onde os nossos companheiros não conseguem obter respostas satisfatórias do RH, e nem prazos concretos sobre as resoluções das demandas.

Saiba mais em QR-Code:



# Sindipetro-RJ participou de inspeções na P-74 e UMTJ

Entre os dias 26 e 28/11, o Sindipetro-RJ integrou uma visita de fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) à P-74 e na UMTJ que está acoplada



Plataforma P-74

O Sindicato foi representado pelo diretor André Bucaresky, que também participou da reunião preparatória em 25/11, quando o MTE apresentou a uma lista inicial de irregularidades e pedidos de esclarecimentos. Na ocasião, o Sindipetro-RJ apresentou a última pauta que foi entregue ao RH de Búzios, na qual constam diversos desvios e irregularidades em diferentes terrenos.

A comitiva embarcou na terça-feira (26/11), pela manhã, com quatro auditores fiscais do trabalho, representantes da Petrobrás e como o representante do Sindipetro-RJ.

O Sindipetro-RJ foi convidado, em função da exigência do item 3.3.1 "b" da Norma Regulamentadora NR-37, a enviar um representante para acompanhar a visita da fiscalização do MTE. Leia mais:



## Petros suspende por dois meses parcelas de empréstimos

*Após problemas na suspensão da cobrança dos empréstimos, o atendimento está regularizado*

Após solicitação da FNP e da FUP, a Petros suspendeu o pagamento de duas parcelas dos empréstimos pessoais para os participantes e assistidos da Fundação, que manifestarem interesse.

Para que essa suspensão pudesse ser efetivada

ainda neste mês de dezembro, houve um esforço muito grande das equipes da Petros.

Confira a nota conjunta da FNP e da FUP no site das entidades.



## Conselheiros Eleitos da Petros lançam site oficial

O Conselheiro Deliberativo eleito, Vinícius Camargo, junto com o Conselheiro Fiscal, Silvio Sinedino, apresenta o novo site oficial dos Conselheiros Eleitos da Petros, criado para manter os participantes informados sobre suas ações.

No vídeo de lançamento, Vinícius Camargo também fala sobre os avanços da Comissão Quadripartite, que busca alternativas para acabar com os Planos de Equacionamento de Déficit (PEDs) para participantes e assistidos.

Conheça o site oficial dos conselheiros, tire dúvidas e faça perguntas para Silvio Sinedino e Vinícius Camargo:



**O que é o Conselho Deliberativo?**

**O que é o Conselho Fiscal?**

Conheça a história de **VINÍCIUS CAMARGO**  
Conselheiro Deliberativo

Conheça a história de **SILVIO SINEDINO**  
Conselheiro Fiscal

**Faça uma pergunta aos Conselheiros**

Tem alguma dúvida sobre o fundo de pensão, planos, ou quer saber mais sobre a luta contra os equacionamentos?

Pergunte aqui

# Seminário PCCS: Sindipetro-RJ realizou mais um fórum de debates com a categoria

No "Esquenta PCCS", no sábado (30/11), o Sindipetro-RJ aprofundou o debate, dando continuidade à construção do novo Plano de Carreira, Cargos e Salários dos petroleiros Petrobrás



O Seminário foi desenvolvido a partir da seguinte pauta: a Proposta Inicial do Sindipetro-RJ, Reparações e Estrutura Salarial, Jornada de Trabalho e Ascensão de Carreira. Segue um resumo:

No início do Seminário, houve apresentação da Proposta Inicial do Sindipetro-RJ. O Sindicato elaborou esta Proposta através de realização de pesquisa com a categoria; estudos do Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos (ILAESE), que foi contratado pelo Sindicato como Assessoria nesta temática; e do grupo de WhatsApp, criado pelo Sindicato para debater o PCCS. Confira o QR-Code no final da página.

A diretora do Sindipetro-RJ e da FNP, Ana Paula Baião, resumiu o histórico de destruição da Petrobrás nos últimos governos e destacou que o Plano de Carreira, Cargos e Salários de uma empresa costuma refletir a visão da empresa e citou os dois planos em vigor na estatal: o PCAC e o PCR, que tiveram, respectivamente, as premissas da terceirização e da privatização.

No Seminário discutiu-se que por detrás de todo esse movimento de avanço no PCCS é necessário ter uma Petrobrás 100% estatal, sob controle dos trabalhadores e voltada para os interesses dos brasileiros. O Seminário também reforçou a revisão das condições de trabalho dos terceirizados e a incorporação destes trabalhadores pela Petrobrás.

**Reparações** - No Seminário, os participantes reafirmaram as reparações que já estão apresentadas na Proposta Inicial e sugeriram outras como, por exemplo, aos PCDs, mulheres e de outros oprimidos que foram preteridos na Avaliação de Desempenho e PDRH (Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos); reparações a sindicalistas e consultorias que foram cassadas por perseguição política; e reparação a novos empregados que entraram na empresa em níveis abaixo do que o que foi praticado em concursos anteriores.

**Estrutura Salarial, Jornada de Trabalho e Ascensão na Carreira** - Na terceira e última parte do Seminário, o primeiro ponto a ser levantado foi com relação ao quanto que a Avaliação de Desempenho atual é utilizada na Petrobrás como forma de assédio e violência no trabalho. E a conclusão foi de que para romper com esta fórmula é preciso usar metas coletivas e diminuir o poder discricionário dos gerentes.

Foram definidas também as necessidades de haver incentivo à qualificação; adicionais de reconhecimento por formação acadêmica; avanço de nível anual para todos através de avaliação por metas coletivas; e quantidade de níveis iguais para nível médio e para nível superior.

Os participantes do Seminário também defenderam a redução da jornada sem a redução de salário. No caso dos terceirizados, ainda é pior, porque há trabalhadores que fazem a combatida escala 6x1. Então, é importante que a Petrobrás tenha jornadas iguais para todos os seus trabalhadores, seja empregado, seja terceirizado.

Como já havia sido sinalizado pela Pesquisa e pelo grupo de WhatsApp, ambos desenvolvidos pelo Sindicato, foi problematizada a questão da gerência de fiscalização de contrato no tocante ao papel, responsabilização, adicionais e carreira.

Diante do Etarismo praticado na Petrobrás, foi constatado também que é preciso melhorar ainda mais o que está na Proposta Inicial do Sindicato.

O Sindipetro-RJ está aberto para receber a sua colaboração ao PCCS! Envie suas propostas através dos canais do Sindicato. Venha construir o novo PCCS para petroleiros e petroleiras.

Na abertura do Seminário do Sindipetro-RJ, houve um minuto de silêncio pelos dois trabalhadores terceirizados, Herbert Félix Martins (21) e Diego Nazareth (38), que morreram no acidente que ocorreu no TEBIG no dia 27/11.

**Herbert e Diego, presentes!**

**O Sindipetro-RJ vai continuar a elencar propostas e em breve vamos anunciar a segunda parte do Seminário, que será realizado na segunda quinzena de janeiro/2025. Participe dos fóruns de debate e contribua!**



<<< Entre no grupo PCCS whatsapp

Conheça a Proposta inicial do Sindicato para o novo PCCS >>>



# Sindipetro-RJ participou de atividade no 12º Congresso de Epidemiologia

*Sindicato fez um relato de como atuou, enfrentando a Petrobrás durante o período da pandemia da COVID-19 para resguardar os direitos dos petroleiros*



Sindicato marcou presença no 12º Congresso de Epidemiologia, representado pela diretora Fabíola Mônica à esquerda

A diretora Fabíola Mônica participou da atividade de “Impacto Sistêmico da COVID-19 em Populações Específicas: um desafio à abordagem inovadora em epidemiologia nas pesquisas, serviços e movimentos” que foi realizada no sábado (23/11), na UERJ, que integrou a programação oficial do 12º Congresso de Epidemiologia, evento organizado pela Comissão de Epidemiologia da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), realizado entre os dias 23 e 27/11.

**Sindicato relatou como enfrentou a Petrobrás na defesa dos trabalhadores e trabalhadoras impactados pela pandemia** - A representação do Sindipetro-RJ apresentou de que forma agiu para impedir que a direção da Petrobrás, no período da COVID-19, levasse a cabo medida que prejudicasse trabalhadores administrativos que ficaram em Teletrabalho e da operação e exploração que atuaram em plataformas, refinarias e terminais da companhia.

O Sindicato garantiu que não fossem reduzidos os salários dos petroleiros que se desdobraram para se adaptar e atender às demandas da empresa e não deixar o desempenho cair.

Trabalhadores e trabalhadoras cumpriram jornadas além das 8h regulamentares, entregando muito mais, em condições piores, mas sem receber as horas extras correspondentes. Sem ter o devido reconhecimento pela empresa que, na verdade, pretendia lhes confiscar 25% de sua remuneração. Verdadeira covardia com os trabalhadores da Petrobrás.

O fato é que a empresa nunca foi transparente, e dos raros números divulgados só o fez por meio de uma decisão judicial que determinou que a direção da Petrobrás encaminhasse um boletim semanal ao Sindipetro-RJ sobre a situação da COVID-19 nas unidades da companhia baseadas na área de abrangência do Sindicato. Como foi estipulado pela

Justiça, em novembro de 2021, que as informações deveriam ser prestadas em cumprimento a uma determinação judicial

Na implantação do Teletrabalho, justificado pela pandemia, a direção da Petrobrás insistiu em ilegalidades contra os trabalhadores e, em nenhum momento, se dispôs a negociar com os Sindicatos ou se comportar conforme determina a lei e seus princípios. Por isso, a atuação judicial foi o último recurso e se demonstrou acertada mais uma vez, tanto pela resposta positiva da Justiça aos trabalhadores e censura à direção da Petrobrás. Conforme contou a diretora Fabíola Mônica em sua apresentação. Cabe informar que a petroleira Edilene Farias (Leninha), perseguida política pela Petrobrás, esteve presente na atividade como convidada da diretora do Sindipetro-RJ.

**Rede Trabalhadores** - “Reunimos pesquisadores da UFRJ, Fiocruz, Sindicatos e Movimentos Sociais, trazendo experiências da nossa Rede Trabalhadores & COVID-19. Então foi muito interessante porque foi um dia inteiro de discussão. Apresentamos experiências nossas da Rede COVID, a partir da participação dos trabalhadores. Agora estamos pensando em ampliar a rede com pesquisadores dessa área, e que possam atuar com o tema da “COVID longa”, e sobre a pós-covid, ou seja, com trabalhadores que estão com sequelas de COVID-19”, detalhou a pesquisadora Liliane Reis Teixeira - Cesteh/Ensp/Fiocruz e da Rede Trabalhadores & Covid-19, uma das organizadoras da atividade que o Sindipetro-RJ integrou.

O tema do 12º Congresso Brasileiro de Epidemiologia (12º EPI) foi “A Epidemiologia e a complexidade dos desafios sanitários”, em que entidades e pesquisadores refletiram sobre as diversas questões que atravessam a saúde da população brasileira, como as desigualdades sociais e os problemas contemporâneos.

# Sem anistia para os golpistas contra a PEC dos estupradores, não ao cinismo de Eduardo Paes e contra os cortes sociais

Na tarde de terça-feira (10/12), entidades sindicais, movimentos sociais e a sociedade civil ocuparam o Largo da Carioca para gritar em alto e bom som: SEM ANISTIA PARA GOLPISTAS!



Manifestantes no Largo da Carioca pediram a prisão de Bolsonaro e golpistas!

Por isso, o Sindicato participou do ato levando as bandeiras: Sem anistia!; Punição exemplar para os golpistas!; Revogação do Artigo 142 da Constituição; Bolsonaro na cadeia!; Contra a ganância da Faria Lima que quer mais ataques no pacote fiscal; Contra o retrocesso no modelo de reajuste do salário-mínimo; Contra a redução do abono para quem ganha até dois mínimos; Contra o ataque ao BPC; Pelo fim da jornada 6x1! Contra a PEC do Estuprador - 164/2012; e todo apoio à greve da Educação no Rio de Janeiro!

A “minuta do golpe” colocou na arena da luta de classes a necessidade de irmos às ruas para não permitir que a ultradireita avance nem mais um milímetro e não se safe facilmente da tentativa de mudança do regime e aprofundamento dos ataques aos trabalhadores.

Também para impedir que prossiga na tentativa de aprovar a PEC do Estuprador, as mulheres

foram às ruas para barrar mais esse absurdo da extrema-direita bolsonarista. Temos ainda a greve da Educação que fez insurgir os profissionais do setor contra o pacote de maldades do falso “gente boa” Eduardo Paes que manda a Guarda Municipal espancar professores.

Os “Faria Limers”, a imprensa burguesa e Cia. se eriçam frente ao pacote fiscal do governo federal, incomodados com a mínima tentativa de mexer no bolso dos mais privilegiados. Mostrado zero sensibilidade em relação a necessária isenção do IR aos mais necessitados, ainda que seja para tramitar no congresso e iniciar talvez daqui a mais de um ano.

Não podemos ser coniventes com os prejuízos que o pacote também traz aos trabalhadores, especialmente os mais pobres que serão diretamente afetados pelas mudanças no salário-mínimo, no abono para quem ganha até dois salários, no BPC, etc.

## Terceirizado em situação de contaminação em Angra 2 é demitido



Usina de Angra 2 - Eletronuclear

Trabalhador é acusado pela Eletronuclear por remoção indevida de objeto metálico de área controlada da usina nuclear que está em parada de manutenção de 20 dias. Fato aconteceu no mesmo dia da tragédia do TEBIG.

Saiba mais no QR-Code>>>





# Sindipetro-RJ realiza Ato no TEBIG: mortes de dois trabalhadores não serão esquecidas!

Terceirizados e próprios homenagearam Herbert e Diego, mortos em tragédia no TEBIG

*Petrobrás e Transpetro continuam negligenciando a Segurança.  
Mais de 200 trabalhadores participaram da manifestação*

Na manhã desta quarta (11/12), o Sindipetro-RJ realizou protesto com atraso na entrada dos trabalhadores no TEBIG, em Angra dos Reis, contra o descaso da Petrobrás e Transpetro que estão colocando a vida dos trabalhadores em risco ao não tomarem as devidas providências para resolver problemas que os trabalhadores e a representação sindical vem relatando em atos, reuniões e ofícios.

A Controladora e sua subsidiária pouco fizeram depois da morte de Herbert Félix Martins, (21), e Diego Nazareth, (38), que perderam a vida durante a execução de um serviço no dia 27/11 passado no Terminal. Saiba mais: 

**Medida capenga** - Até o momento, a única providência da Transpetro foi contratar mais uma ambulância para um dos pontos do Terminal que era coberto por uma ambulância que fica a 42 quibras-molas de distância. Mas, essa nova ambulância está permanecendo somente no horário administrativo. Não resolveu!

**Situação é grave** - No ato, foi denunciado, novamente, o caos em diversas unidades Trans-

petro. São situações que causam insegurança no Operacional Petrobrás como a falta de efetivo, o sucateamento de equipamentos e os recorrentes problemas dos terceirizados que não recebem treinamento e condições de trabalho adequados.

**Calote aos trabalhadores não passará!** - Também foi destacada a situação atual da MIPE, empresa que possui contratos de prestação de serviços com a estatal em várias unidades, está devendo férias, salários e benefícios e estaria fechando as portas. Leia mais: 

Participaram do ato dirigentes da FNP, representantes do Sindmetal Angra, da CSP-Conlutas e da Oposição Metalúrgicos Ativos.

No final da manifestação, os trabalhadores prestaram homenagem aos colegas Herbert e Diego. Veja o vídeo: 

**O Sindipetro-RJ exige medidas  
Pela Vida dos Trabalhadores!**

**Herbert, presente! Diego, presente!**

## Sindipetro-RJ participa de Curso de Formação Sindical em Angra

*O Curso intercategorias apresentou conceitos e proporcionou a troca de experiências entre direções e oposições no Sul Fluminense*

No sábado (07/12), o curso “Concepção, estrutura e prática sindical” foi ministrado na Câmara Municipal de Angra dos Reis pelo Instituto Latino-americano de Estudos Socioeconômicos (ILAESE).

O combate à burocratização de dirigentes sindicais, o perigo da colaboração de classes e a importância da organização no local de trabalho foram temas centrais.

Entre os pilares para a reconstrução do sindicalismo de luta no Brasil foram apontados:

- o classismo e a democracia operária;
- a organização no local de trabalho;
- o combate à burocratização nos sindicatos;
- o internacionalismo operário;
- a dedicação à formação teórica; e
- a defesa do socialismo.



Diretores do Sindicato em participação no Curso

Também participaram do Curso metalúrgicos da CSN de Volta Redonda e de cidades de Minas Gerais, oposição sindical de metalúrgicos e de rodoviários de Angra, Associação de Catadores de Volta Redonda; Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Angra.

Organizado pela CSP-Conlutas e entidades que participaram, o curso aborda realidade do mundo do trabalho com as teorias apresentadas, marcando a posição de lutar de forma classista e autônoma.

# Mulheres sofrem com falta de camarotes e banheiros

*Trabalhadoras embarcadas em regimes de turno e sobreaviso convivem com a falta de camarotes e banheiros em plataformas e sondas*

O Sindipetro-RJ tem recebido denúncias de que empregadas precisam compartilhar os poucos camarotes femininos existentes entre trabalhadoras do Regime de Turno e Sobreaviso. Isso acaba causando impacto no descanso das trabalhadoras por conta da rotina e horários diferentes de cada regime de trabalho.

O Sindicato e a FNP pedem a existência de no mínimo quatro camarotes nas plataformas da Petrobrás, e que eles sejam fixos, evitando assim que as trabalhadoras mudem várias vezes para outros camarotes a cada embarque realizado.

Sobre os banheiros femininos, há relatos da inexistência e pouca quantidade nas áreas operacionais das sondas em Búzios.

Por sua vez, a Petrobrás alega que esses assuntos são de difícil resolução pois envolvem o projeto original de construção das plataformas e sondas que acabaram por não relevar a população feminina nas unidades offshore. A empresa alega que as próximas plataformas e sondas vão contemplar essa demanda. Para tentar amenizar a situação, a gestão da Petrobrás lançou um manual de “boa conduta” que não resolve nada.

## A pauta das trabalhadoras em offshore

Inúmeras vezes, o Sindipetro-RJ e a FNP têm apresentado o problema para a gestão da Petrobrás, nas diversas reuniões, fóruns, como nas reuniões de acompanhamento de ACT, Comissão de SMS, Comissão de Diversidade e Combate à Violência, inclusive nas reuniões de PLR, como também nas reuniões locais com o RH de Búzios, oficializando também através de cartas-ofício enviadas (Carta ofício 383/2024 - Sindipetro-RJ e Carta 086/2024 - FNP) para a companhia.

Os pontos envolvidos nas pautas enviadas sobre o tema envolvem:

- 1** - EPI feminino;
- 2** - Inexistência de banheiros e vestiários femininos nas sondas;
- 3** - Fim de camarotes femininos compartilhados com trabalhadoras de regimes diferentes (regime de turno e sobreaviso), causando impactos nas rotinas de descanso;
- 4** - Aumento de camarotes femininos, com a garantia de no mínimo quatro camarotes;
- 5** - Camarotes femininos fixos. Há muitos relatos de trabalhadoras que mudam diversas vezes no mesmo embarque; e
- 6** - Inexistência de banheiros femininos na área.

**Por que para a maior empresa do Brasil é tão difícil e burocrático resolver questões básicas para as suas trabalhadoras?**

## Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro  
www.sindipetro.org.br | Telefone: 21 3034-7300

Sede: Av. Passos, 34 - Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP 20051-040

Subsede: R. Itassucê, 157 - Jacucanga - Angra dos Reis - RJ CEP 23905-000

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)

Edição: André Lobão (MTb 28.307-RJ) | Secretaria: Gabriel Carlos Cassiano

Designer Gráfica: Adriana Gullias | Estagiário: Victor Saad

Impressão: 3 Graph | Tiragem: 6.500